

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Julho de 2012

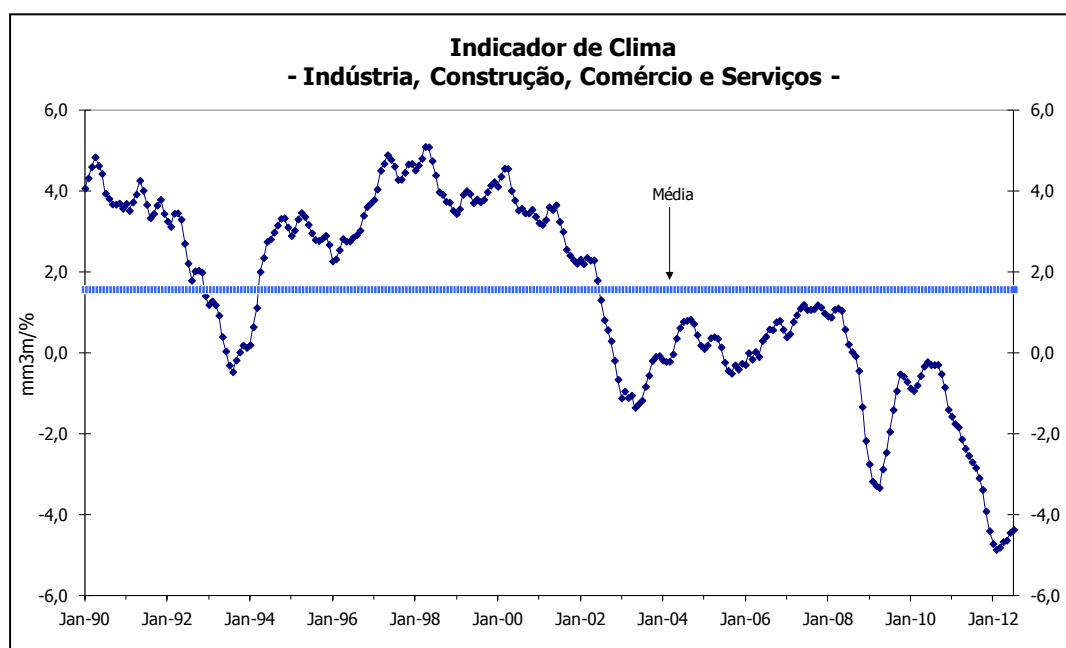
Indicador de confiança dos Consumidores aumenta e indicador de clima estabiliza

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em julho, prolongando o perfil positivo iniciado em fevereiro.

O indicador de clima económico estabilizou no mês de referência, interrompendo o ligeiro movimento ascendente observado após registar o mínimo da série em fevereiro. Em julho, os indicadores de confiança diminuíram na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e nos Serviços, apenas ligeiramente nos dois primeiros casos, aumentando de forma ténue no Comércio.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores¹ observada em julho resultou do contributo positivo de todas as componentes, mais expressivo no caso das perspetivas sobre a evolução da situação financeira das famílias. Contudo, é de referir que, em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança diminuiu ligeiramente no mês de referência.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora apresentou um agravamento ténue nos últimos três meses. O comportamento observado em julho deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes, opiniões sobre a procura global, apreciações relativas à evolução dos stocks de produtos acabados e perspetivas de produção, mais significativo no último caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas prolongou a tendência negativa iniciada em junho de 2008, em resultado do agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. O indicador de confiança dos Serviços reduziu-se em julho, mantendo a trajetória descendente anterior, refletindo a deterioração das apreciações sobre a atividade da empresa e das opiniões sobre a carteira de encomendas, enquanto as perspetivas de procura recuperaram. Pelo contrário, no Comércio, o indicador de confiança aumentou de forma ténue em julho, após ter diminuído ligeiramente nos dois meses anteriores, em consequência da recuperação registada no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se observou um novo agravamento.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

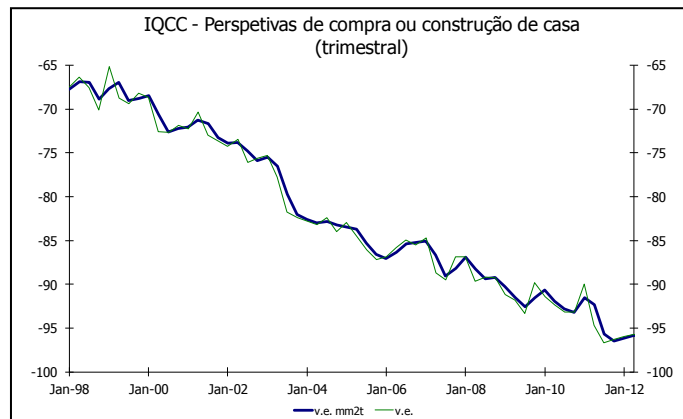
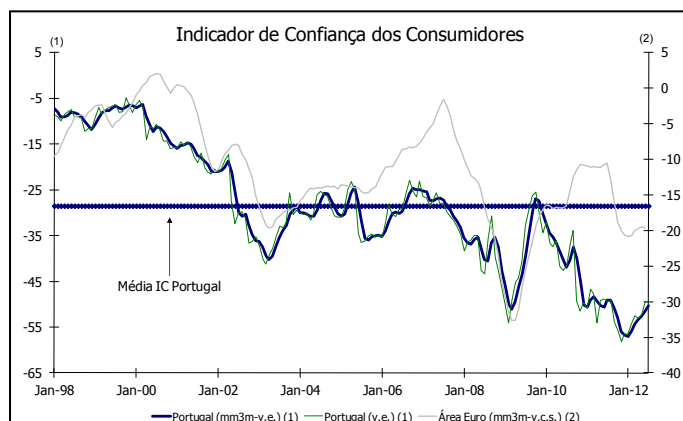
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em julho, prolongando o movimento ascendente iniciado em fevereiro, após registar o mínimo da série no início do ano. A evolução apresentada no mês de referência deve-se ao contributo positivo de todas as componentes. As expectativas sobre a evolução da situação financeira das famílias têm vindo a recuperar desde fevereiro, invertendo a trajetória negativa observada desde o final de 2009 e registando em julho o contributo positivo mais acentuado para o comportamento do indicador de confiança. O saldo das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país aumentou continuamente desde o início do ano, contrariando a tendência descendente anterior. O SRE das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu desde abril, interrompendo o forte movimento ascendente anterior. As perspetivas de evolução da poupança recuperaram de forma ténue em julho, após o agravamento observado entre março e junho. Contudo, em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Consumidores diminuiu ligeiramente em junho, refletindo o contributo negativo das expectativas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira das famílias.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e da situação económica do país prolongaram os ténues movimentos ascendentes apresentados desde junho e março, respetivamente. O SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços diminuiu de forma expressiva nos últimos três meses, interrompendo o forte aumento registado desde o final de 2009, e as perspetivas de evolução dos preços mantiveram o acentuado movimento descendente observado continuamente desde dezembro. O saldo das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento atual voltou a diminuir, prolongando o perfil negativo iniciado em março. Porém, as perspetivas de compra destes bens recuperaram em julho, retomando o comportamento observado em maio. As apreciações sobre a poupança agravaram-se no mês de referência, após a ligeira recuperação registada em junho.

Considerando a informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, note-se que as expectativas de compra ou construção de habitação e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação agravaram-se em julho, de forma mais acentuada no segundo caso, atingindo o valor mínimo da respetiva série. Por sua vez, o saldo das perspetivas de compra de automóvel estabilizou no valor mais baixo da série.

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Julho de 2012



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

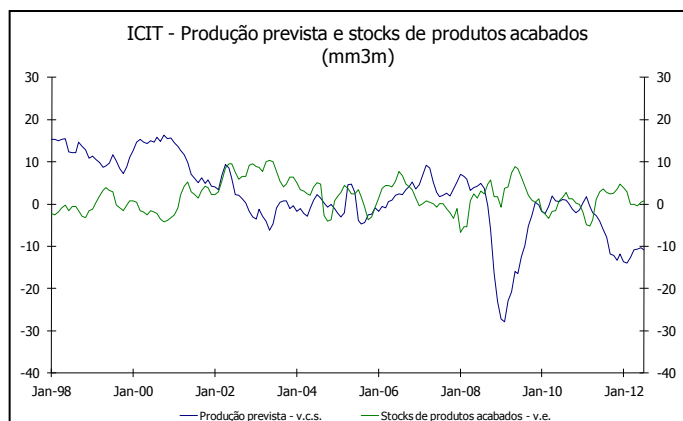
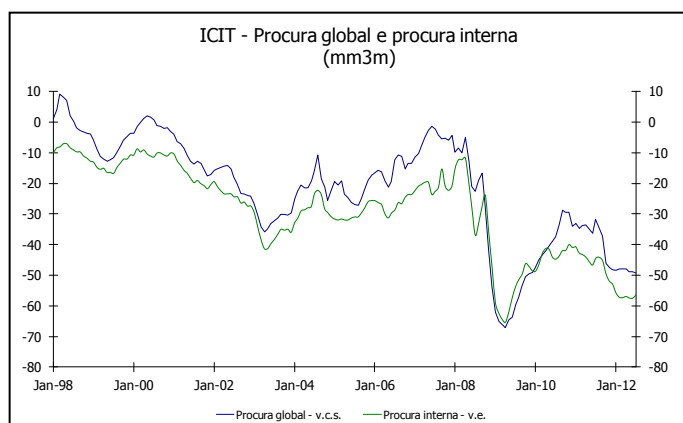
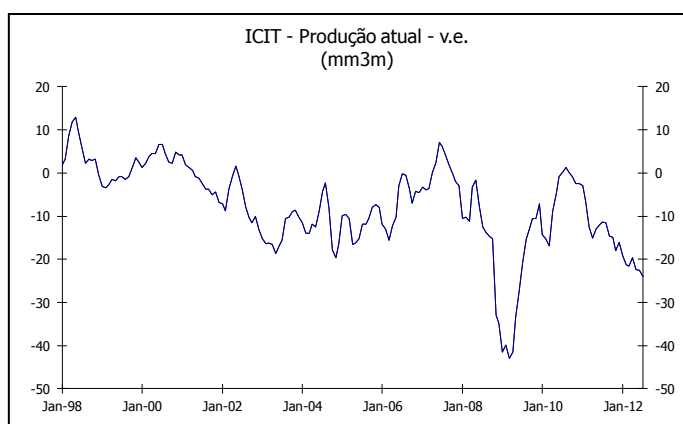
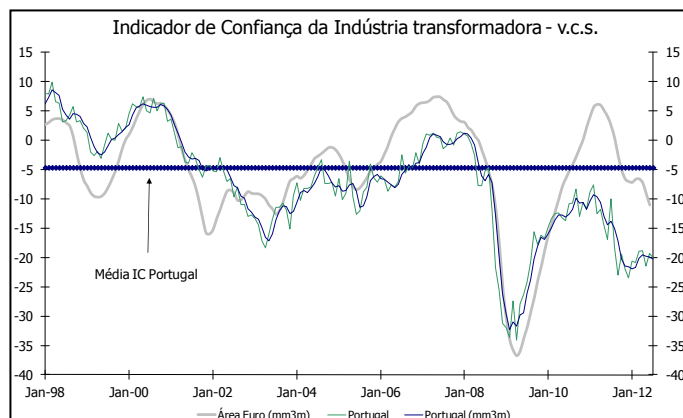
O indicador de confiança da Indústria Transformadora agravou-se ligeiramente nos últimos três meses, interrompendo o aumento registado entre fevereiro e abril. A evolução do indicador de confiança no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, designadamente as opiniões sobre a procura global, as apreciações relativas aos stocks de produtos acabados e as perspectivas de produção, sendo mais expressivo no último caso.

As opiniões sobre a produção atual agravaram-se entre maio e julho, mantendo a tendência negativa iniciada em setembro de 2010 e atingindo o valor mais baixo desde junho de 2009. Em julho, a redução deste saldo deveu-se ao comportamento registado em todos os agrupamentos, à exceção do de Bens de Investimento. O SRE das apreciações sobre a procura global diminuiu de forma ténue no mês de referência, retomando o movimento descendente observado desde outubro de 2010. A evolução deste saldo em julho deveu-se exclusivamente ao agravamento registado no agrupamento de Bens de Consumo. O SRE das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, aumentou em julho, suspendendo a trajetória negativa apresentada desde o final de 2010. Nesse mês, observou-se um aumento deste saldo nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, mais expressivo no segundo caso. As opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, recuperaram ligeiramente em julho, contrariando a diminuição observada desde agosto de 2011, devido à evolução registada nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, mais significativa no primeiro caso. Note-se que, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o SRE das opiniões relativas à procura interna diminuiu em julho.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou em junho e julho, embora de forma ténue no mês de referência, suspendendo o perfil descendente apresentado desde o início do ano. Nos últimos dois meses, apenas o agrupamento de Bens Intermédios contribuiu para a redução deste saldo.

As perspectivas de produção agravaram-se de forma ténue em julho, interrompendo a recuperação apresentada entre março e junho, em resultado da evolução negativa observada no agrupamento de Bens Intermédios.

O saldo das expectativas de emprego diminuiu ligeiramente no mês de referência, contrariando os



aumentos observados nos três meses precedentes, em virtude de diminuições nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios.

A informação adicional, recolhida trimestralmente, revelou uma nova redução da taxa de utilização da capacidade produtiva em julho (situando-se em 73,6%), verificando-se diminuições nos agrupamentos de Bens de Investimento e, em especial, de Bens Intermédios.

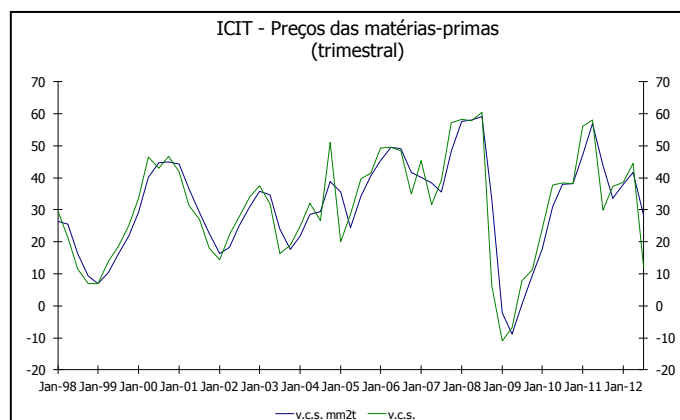
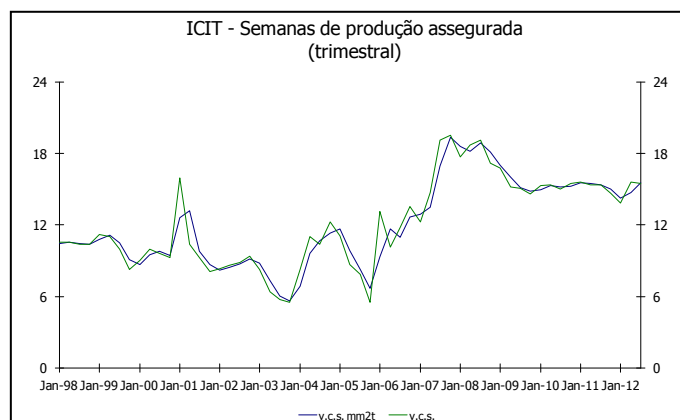
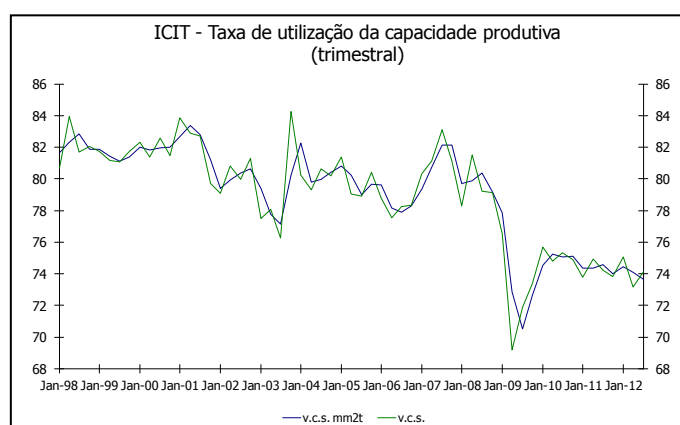
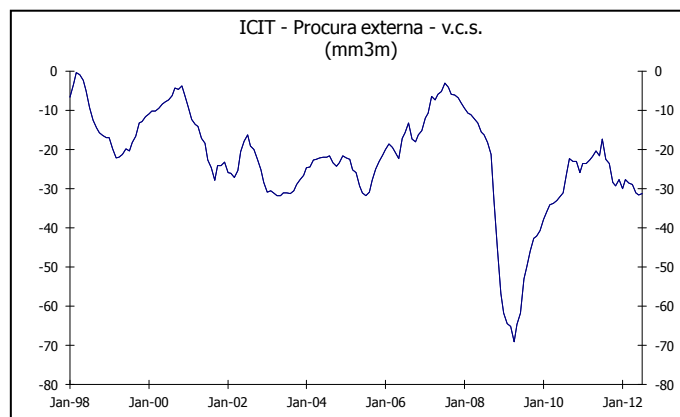
O número de semanas de produção assegurada aumentou em abril e julho, após ter diminuído nos três trimestres anteriores. No trimestre de referência, observou-se um acréscimo unicamente no agrupamento de Bens de Investimento. O saldo das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista diminuiu em julho, contrariando o aumento dos quatro trimestres anteriores. Em julho, esta evolução deveu-se ao contributo negativo dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade diminuiu de forma significativa em julho, interrompendo os aumentos verificados nos dois trimestres precedentes. No trimestre de referência, esta percentagem diminuiu em todos os agrupamentos. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, registando-se em julho, no entanto, um decréscimo da percentagem de empresas que o refere como obstáculo mais importante. É ainda de notar que a percentagem de empresas que referem a dificuldade em obter crédito bancário como principal obstáculo aumentou continuamente nos últimos seis trimestres, particularmente em julho, atingindo o valor mais elevado da série.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global agravaram-se em julho, mantendo o movimento descendente dos quatro trimestres anteriores. No trimestre de referência, os agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios contribuíram negativamente para a evolução deste saldo. O SRE das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa voltou a diminuir, reforçando o perfil negativo iniciado em julho de 2011, registando-se um decréscimo apenas no agrupamento de Bens Intermédios.

O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas diminuiu significativamente em julho, retomando o movimento descendente iniciado em julho de 2011. No trimestre em análise, esta evolução refletiu as diminuições observadas em todos os agrupamentos, em especial no de Bens Intermédios.

O SRE das apreciações sobre os stocks atuais de matérias-primas e produtos energéticos apresentou uma



redução nos últimos quatro trimestres, interrompendo o perfil crescente verificado desde abril de 2010. No trimestre de referência, este movimento resultou dos contributos negativos de todos os agrupamentos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

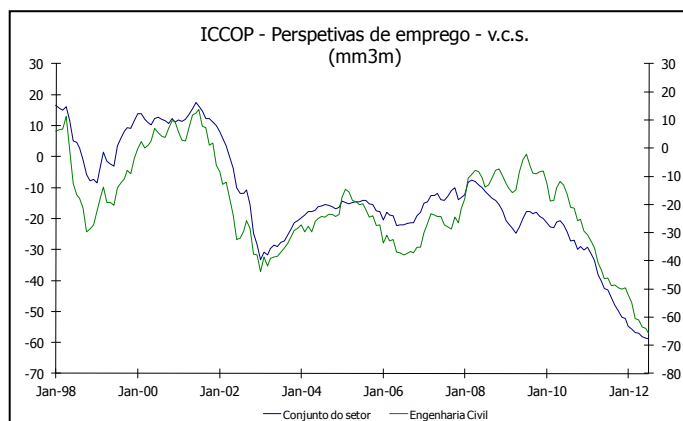
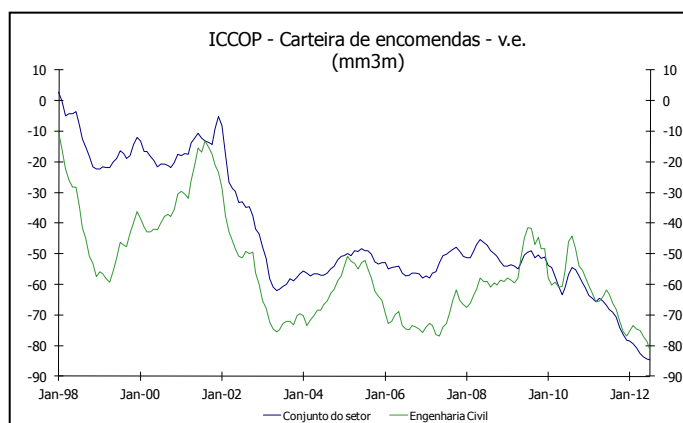
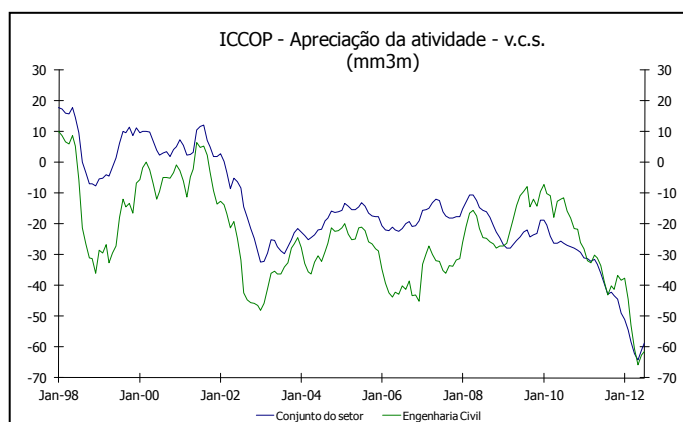
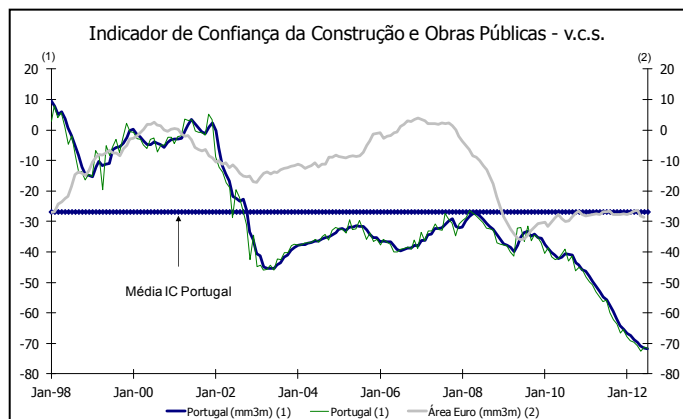
O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas voltou a diminuir em julho, embora menos intensamente que nos meses precedentes, prolongando a tendência negativa iniciada em junho de 2008 e atingindo um novo mínimo histórico. A evolução observada no mês de referência deveu-se ao contributo negativo de ambas as componentes, perspectivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas.

As opiniões sobre a carteira de encomendas prolongaram o movimento descendente observado desde setembro de 2010, apresentando uma redução na divisão de "Engenharia Civil" e atingindo um novo mínimo para a série. As perspectivas de emprego agravaram-se no mês de referência, mantendo a forte diminuição observada desde abril de 2008 e fixando o valor mais baixo da série, devido ao comportamento das divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção".

O SRE das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou nos últimos dois meses, interrompendo a forte trajetória negativa iniciada em fevereiro de 2010, refletindo o aumento registado nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil", mais acentuado no primeiro caso. O saldo das perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa diminuiu em julho, prolongando o perfil decrescente iniciado dois anos antes e atingindo um novo mínimo histórico. Em julho, observou-se uma redução deste saldo em todas as divisões.

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua atividade aumentou no mês de referência, fixando a taxa máxima da série, refletindo a evolução ascendente das divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil", mais significativa no último caso.

Relativamente à informação complementar, recolhida trimestralmente, observou-se uma redução no número de meses de produção assegurada. Por sua vez, a taxa de utilização da capacidade produtiva tem vindo a diminuir continuamente desde outubro de 2010, verificando-se decréscimos em todas as divisões nos últimos três trimestres. Em julho, o saldo das perspectivas de atividade manteve o acentuado movimento negativo iniciado quatro anos antes, atingindo o valor mais baixo da série, em resultado da forte diminuição registada nas divisões de "Engenharia civil" e de "Atividades Especializadas de



Construção".

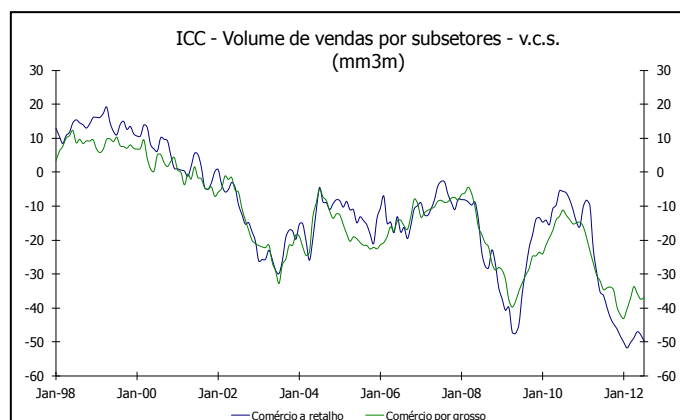
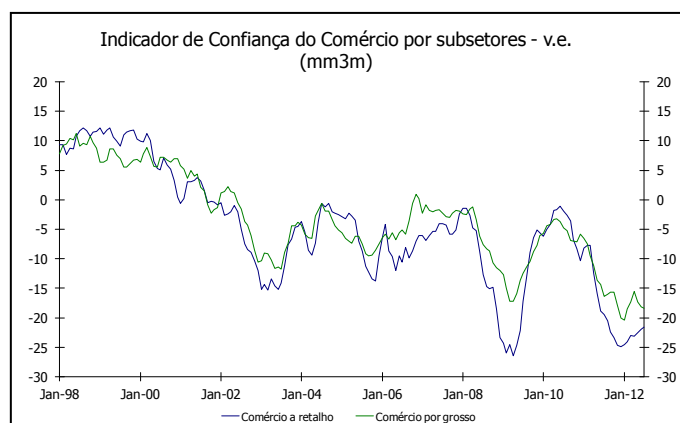
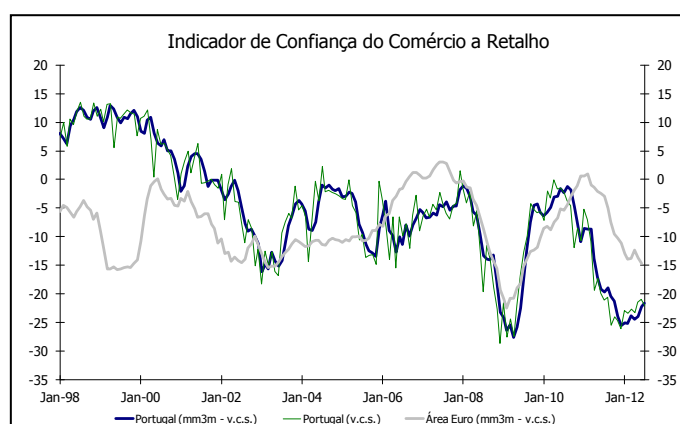
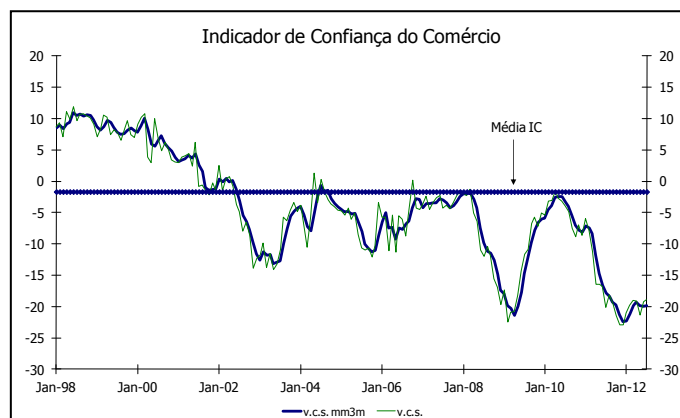
Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio aumentou de forma ténue em julho, após ter diminuído ligeiramente nos dois meses anteriores. Desde maio, este indicador tem vindo a recuperar no Comércio a Retalho e a agravar-se no Comércio por Grosso. As perspetivas de atividade contribuíram positivamente para a evolução do indicador de confiança em julho, enquanto as apreciações relativas ao nível de existências e as opiniões sobre o volume de vendas contribuíram em sentido contrário.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas diminuiu nos últimos dois meses, aproximando-se do mínimo da série registado no início de ano. Em julho, este saldo agravou-se no Comércio a Retalho. Note-se que, no entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, as apreciações sobre o volume de vendas recuperaram em junho e julho. O saldo das opiniões sobre o nível de existências aumentou entre maio e julho, suspendendo a tendência decrescente observada desde o início de 2009. No mês de referência, este saldo aumentou expressivamente no Comércio por Grosso. O SRE das apreciações sobre os preços de venda manteve em julho o acentuado perfil descendente iniciado em fevereiro de 2011, refletindo a evolução registada no Comércio a Retalho. Pelo contrário, o saldo das expectativas de evolução dos preços de venda aumentou no mês de referência, suspendendo a trajetória negativa anterior, devido ao contributo positivo de ambos os subsectores.

As perspetivas de atividade recuperaram nos últimos três meses, mas de forma mais significativa em julho, após terem atingido em abril o valor mais baixo da série, na sequência da acentuada diminuição observada desde junho de 2010. Em junho e julho, o saldo das perspetivas de atividade aumentou em ambos os subsectores, sobretudo no Comércio a Retalho. O SRE das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores diminuiu ligeiramente no mês de referência, suspendendo o movimento ascendente iniciado em abril. A evolução negativa deste saldo em julho resultou do comportamento do Comércio por Grosso. As perspetivas de emprego recuperaram nos últimos dois meses, devido ao contributo positivo de ambos os subsectores, retomando a trajetória crescente observada entre fevereiro e abril.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, observou-se um aumento, em abril e julho, dos saldos das apreciações sobre o volume de vendas, das perspetivas de evolução do volume de vendas e das opiniões relativas às encomendas a

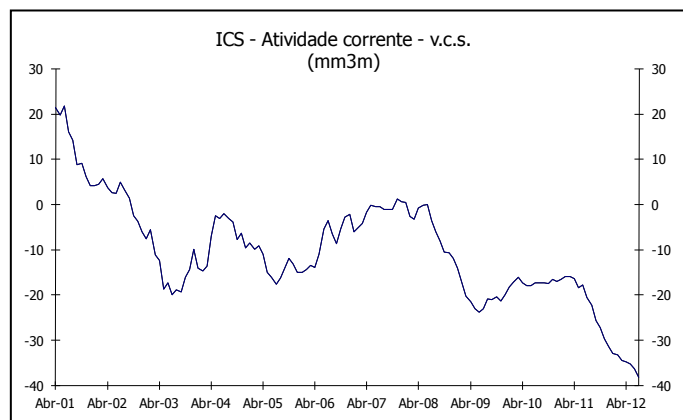
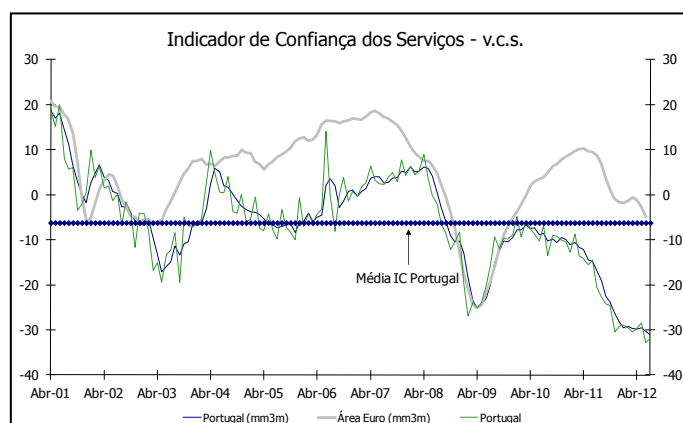
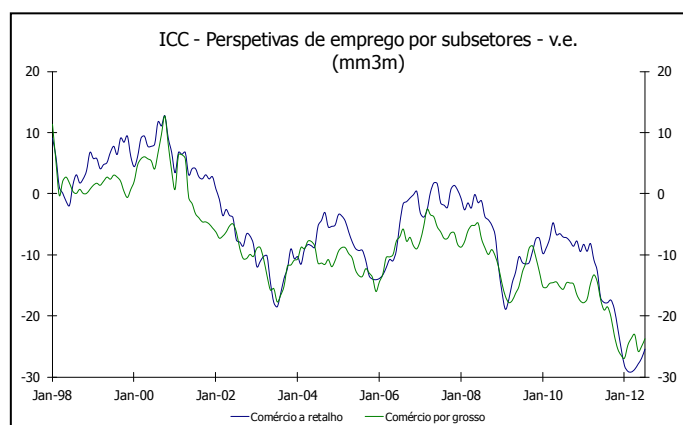
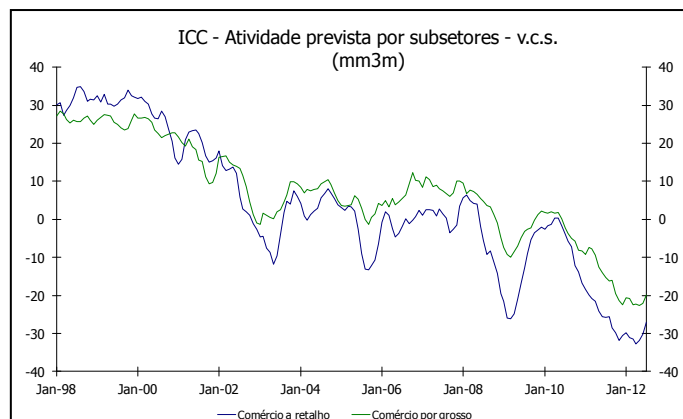


fornecedores, após terem atingindo os mínimos das respetivas séries em janeiro. Em julho, o acréscimo nestes saldos verificou-se em ambos os subsectores, com exceção do SRE das apreciações sobre o volume de vendas, que diminuiu no caso do subsector do Comércio a Retalho. As apreciações sobre as encomendas recebidas no Comércio por Grosso recuperaram nos últimos dois trimestres, interrompendo o perfil negativo iniciado em outubro de 2010.

O saldo das opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros prolongou o movimento descendente iniciado em outubro de 2010, atingindo em julho o valor mais baixo da série. No trimestre de referência, registou-se uma forte redução deste saldo no Comércio a Retalho. Por sua vez, o SRE das perspetivas relativas à evolução das existências aumentou em abril e julho, suspendendo o decréscimo dos seis trimestres anteriores. Em julho, esta evolução resultou do contributo positivo do subsector do Comércio por Grosso. A percentagem de empresas que indicou a existência de obstáculos à atividade apresentou uma ténue redução, após ter aumentado nos cinco trimestres precedentes, verificando-se uma evolução semelhante em ambos os subsectores. A percentagem de empresas que refere a insuficiência de procura como o obstáculo mais importante aumentou em julho, continuando a ser o obstáculo mais referido.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços agravou-se em julho, prolongando a tendência decrescente iniciada em abril de 2010 e atingindo um novo mínimo para a série. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo do saldo das apreciações sobre a atividade da empresa e do saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as apreciações relativas às expectativas de procura contribuíram positivamente. As apreciações sobre a atividade da empresa mantiveram o acentuado perfil descendente observado desde março de 2011, atingindo em julho o valor mais baixo da série. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas agravaram-se nos últimos três meses, retomando a trajetória negativa iniciada em agosto de 2010 e fixando no mês de referência o mínimo da série. Por sua vez, as perspetivas de procura recuperaram ligeiramente no último mês, mantendo-se o movimento irregular depois de se ter registado em abril o valor mais baixo da série. Note-se que, no entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Serviços aumentou em julho, em resultado da recuperação das perspetivas de procura e das opiniões

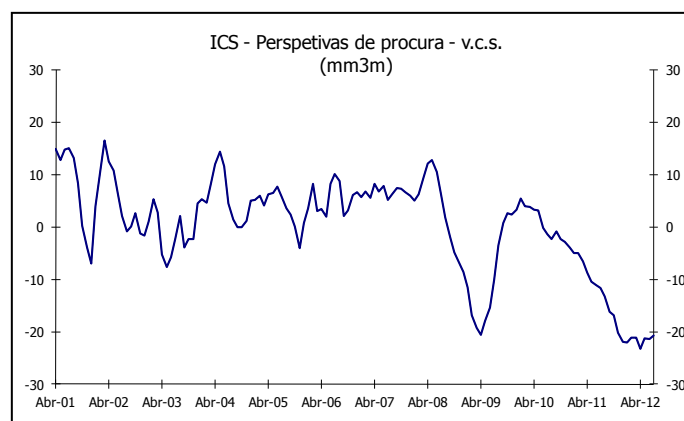
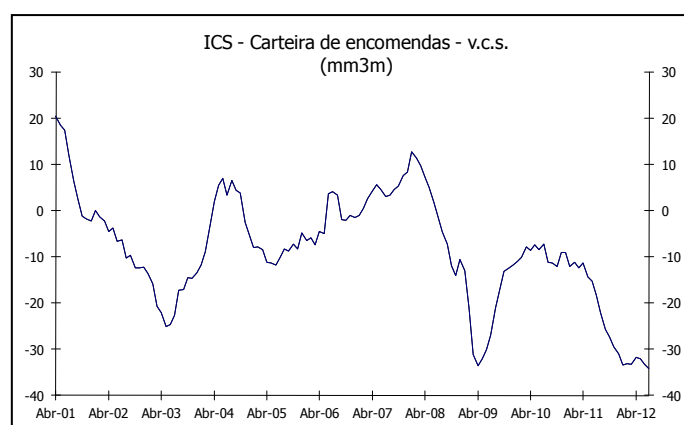
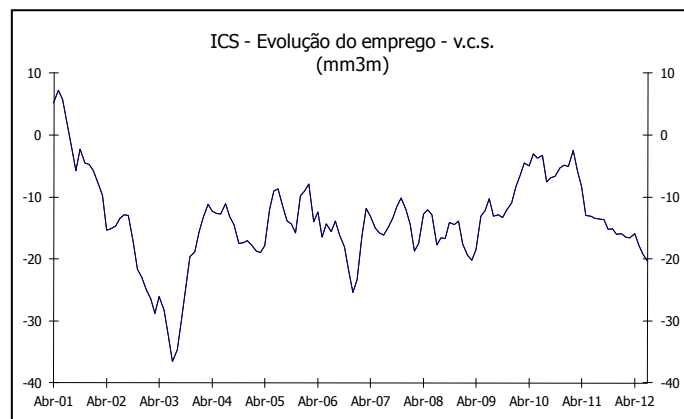


sobre a evolução da carteira de encomendas.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, refira-se que o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu nos três últimos meses, embora de forma progressivamente menos expressiva, retomando o acentuado movimento decrescente iniciado em março de 2011. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram em junho e julho, de forma mais intensa no último mês, após as diminuições observadas em abril e maio. O saldo das perspetivas de evolução dos preços diminuiu no mês de referência, contrariando os aumentos registados nos três meses anteriores. As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram em junho e, sobretudo, em julho, mas não se afastando significativamente do mínimo da série atingido em maio.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, refira-se que o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas aumentou em julho, suspendendo o forte movimento negativo iniciado em janeiro de 2008, embora não se tenha afastado significativamente do mínimo histórico da série atingido em abril. A percentagem de empresas que declararam limitações à atividade voltou a aumentar em relação ao trimestre homólogo e ao trimestre anterior, prolongando a trajetória ascendente que se verifica desde outubro de 2010.

Refira-se ainda que, em julho, o indicador de confiança diminuiu em seis das oito secções dos Serviços, destacando-se a de "Outras atividades de serviços" por apresentar a diminuição mais intensa e as de "Atividades de informação e de comunicação" e de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" por atingirem os valores mais baixos das respetivas séries. Adicionalmente, cinco das oito secções apresentaram um maior número de variáveis, incluindo também as variáveis observadas trimestralmente, com evoluções negativas dos respetivos SRE, salientando-se a secção de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" que registou agravamentos dos saldos em todas as variáveis.



Próximo destaque será divulgado no dia 30 de agosto de 2012.

Indicador de Clima Económico, Indicadores de Confiança e respetivas séries de base (v.e. ou v.c.s.;mm3m; s.r.e.; séries longas)

				Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo		2011						2012						
							Valor	Data	Valor	Data	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)				Jan-87	-4,6	9,4	-32,3	Fev-09	15,8	Abr-87	-13,8	-15,0	-17,1	-20,2	-21,5	-21,6	-22,0	-21,6	-20,2	-19,6	-19,8	-19,9	-20,3
2	Procura Global (a) (c)			Jan-87	-18,1	16,4	-67,1	Abr-09	9,5	Jun-87	-31,8	-34,4	-37,1	-46,0	-47,6	-48,1	-48,5	-48,0	-47,8	-48,0	-49,0	-48,9	-49,2
3	Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)			Jan-87	6,7	10,1	-27,9	Fev-09	29,5	Mar-87	-6,1	-7,9	-11,7	-12,2	-13,3	-11,8	-13,6	-14,0	-12,7	-10,8	-10,7	-10,3	-10,9
4	Stocks de Produtos Acabados (a)			Jan-87	2,6	5,1	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	3,5	2,8	2,4	2,6	3,5	4,8	3,8	2,9	-0,1	-0,1	-0,4	0,4	0,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)				Abr-01	-6,2	10,4	-31,1	Jul-12	19,0	Abr-01	-16,8	-19,2	-22,5	-23,8	-26,4	-28,1	-29,5	-29,2	-29,6	-29,9	-29,5	-30,3	-31,1
6	Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)			Abr-01	-10,4	11,6	-38,2	Jul-12	21,8	Jun-01	-20,5	-22,2	-25,7	-27,2	-29,7	-31,4	-32,9	-33,3	-34,4	-34,7	-35,2	-36,3	-38,2
7	Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)			Abr-01	0,2	9,5	-23,3	Abr-12	16,5	Mar-02	-11,6	-13,3	-16,1	-16,9	-20,2	-21,9	-22,1	-21,1	-21,1	-23,3	-21,3	-21,4	-20,7
8	Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)			Abr-01	-8,4	12,1	-34,2	Jul-12	20,5	Abr-01	-18,3	-22,1	-25,7	-27,4	-29,4	-30,9	-33,4	-33,2	-33,3	-31,7	-32,0	-33,2	-34,2
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)				Jan-89	-1,7	8,2	-22,4	Dez-11	11,0	Jun-98	-17,8	-18,3	-19,2	-19,7	-21,3	-22,4	-22,3	-21,2	-19,9	-19,3	-19,8	-19,9	-19,8
10	-Comércio por Grosso (a) (c)			Jan-89	-1,1	7,7	-20,4	Jan-12	11,3	Jun-98	-16,3	-16,0	-15,7	-15,7	-17,9	-20,0	-20,4	-18,6	-17,3	-15,5	-17,3	-18,1	-18,3
11	-Comércio a Retalho (a) (c)			Jan-89	-2,0	9,4	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99	-19,5	-20,5	-22,4	-23,4	-24,7	-24,9	-24,6	-24,1	-23,0	-23,1	-22,5	-21,9	-21,5
12	Volume de Vendas (a) (c)			Jan-89	-7,2	14,5	-46,0	Jan-12	14,1	Jun-98	-35,1	-37,0	-38,6	-40,2	-43,0	-45,0	-46,0	-45,8	-43,3	-41,3	-41,0	-42,3	-43,0
13	- Comércio por Grosso (a) (c)			Jan-89	-8,0	13,9	-43,0	Jan-12	14,2	Abr-89	-34,5	-34,1	-33,8	-34,7	-39,6	-42,0	-43,0	-40,2	-37,1	-33,7	-35,7	-37,4	-36,9
14	- Comércio a Retalho (a) (c)			Jan-89	-6,5	15,7	-51,8	Fev-12	19,3	Abr-99	-36,3	-39,6	-42,8	-44,7	-46,1	-48,3	-50,1	-51,8	-50,2	-48,8	-47,0	-47,8	-49,7
15	Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)			Jan-89	11,2	14,9	-27,5	Abr-12	31,4	Dez-89	-20,5	-20,9	-22,5	-24,6	-26,4	-26,5	-25,2	-25,7	-26,6	-27,5	-27,3	-26,2	-23,4
16	- Comércio por Grosso (a) (c)			Jan-89	12,1	13,1	-22,6	Mai-12	34,6	Dez-89	-15,4	-16,1	-16,0	-19,5	-21,4	-22,5	-20,6	-20,7	-22,5	-22,3	-22,6	-22,2	-19,8
17	- Comércio a Retalho (a) (c)			Jan-89	11,0	17,9	-32,8	Abr-12	36,7	Set-94	-25,7	-25,6	-28,5	-29,8	-31,8	-30,6	-29,8	-31,0	-31,5	-32,8	-31,8	-30,2	-27,1
18	Nível de Existências em Armazém (a)			Jan-89	9,0	6,9	-10,9	Abr-12	25,9	Ago-90	-2,3	-2,9	-3,4	-5,8	-5,5	-4,2	-4,3	-7,8	-10,2	-10,9	-8,8	-8,7	-6,9
19	- Comércio por Grosso (a)			Jan-89	7,6	6,6	-9,5	Abr-12	26,1	Ago-90	-1,0	-2,2	-2,7	-7,1	-7,2	-4,3	-2,5	-5,2	-7,7	-9,5	-6,3	-5,2	-1,7
20	- Comércio a Retalho (a)			Jan-89	10,6	8,0	-12,7	Mar-12	25,9	Jun-90	-3,6	-3,6	-4,0	-4,4	-3,8	-4,1	-6,3	-10,4	-12,7	-12,3	-11,3	-12,3	-12,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)				Abr-97	-26,8	20,5	-71,8	Jul-12	16,1	Nov-97	-55,6	-57,3	-59,3	-61,9	-64,2	-65,3	-66,6	-67,5	-68,8	-69,7	-70,9	-71,5	-71,8
22	Carteira de Encomendas Atual (a)			Abr-97	-41,5	22,6	-84,7	Jul-12	9,7	Nov-97	-68,1	-69,1	-70,7	-74,0	-76,5	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7
23	Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)			Abr-97	-12,0	19,2	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-43,1	-45,6	-48,0	-49,8	-51,9	-52,3	-54,7	-55,6	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6	-58,9
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)				Set-97	-28,5	14,0	-57,1	Jan-12	-5,5	Nov-97	-49,1	-49,1	-50,8	-53,0	-56,0	-56,8	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5	-50,4
25	Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)			Set-97	-11,5	10,6	-39,7	Jan-12	4,5	Abr-99	-30,8	-30,2	-31,4	-32,5	-35,3	-38,2	-39,7	-38,4	-35,3	-33,6	-33,0	-31,5	-29,6
26	Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)			Set-97	-30,3	17,4	-70,5	Dez-11	-0,9	Out-97	-58,0	-57,5	-59,8	-64,4	-68,8	-70,5	-69,4	-66,8	-63,2	-60,6	-58,9	-57,5	-56,3
27	Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)			Set-97	43,0	19,1	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	63,2	63,7	64,6	67,1	70,7	72,9	74,1	74,5	74,5	72,8	71,5	69,9	69,0
28	Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)			Set-97	-29,3	11,6	-49,1	Nov-11	-3,3	Nov-97	-44,5	-45,1	-47,6	-47,9	-49,1	-45,7	-45,1	-43,6	-45,1	-46,3	-47,0	-47,3	-46,6
29 Indicador de Clima Económico****				Jan-89	1,6	2,4	-4,9	Fev-12	5,3	Abr-89	-2,7	-2,8	-3,1	-3,4	-3,9	-4,4	-4,7	-4,9	-4,8	-4,7	-4,6	-4,4	-4,4

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expetativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Indicadores de Confiança e respetivas séries de base (v.e. ou v.c.s.; s.r.e.; séries longas)

				Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo		2011						2012						
							Valor	Data	Valor	Data	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)				Jan-87	-4,8	9,5	-34,1	Abr-09	16,5	Mar-87	-10,0	-18,3	-23,1	-19,4	-21,9	-23,4	-20,6	-20,9	-18,9	-18,9	-21,5	-19,3	-20,0
2	Procura Global (a) (c)			Jan-87	-18,3	16,8	-69,9	Abr-09	13,0	Mar-98	-20,2	-44,6	-46,7	-46,8	-49,2	-48,2	-48,1	-47,7	-47,7	-48,6	-50,6	-47,6	-49,5
3	Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)			Jan-87	6,6	10,4	-28,9	Fev-09	30,8	Fev-87	-7,8	-8,1	-19,4	-9,0	-11,4	-15,1	-14,2	-12,6	-11,4	-8,3	-12,4	-10,0	-10,2
4	Stocks de Produtos Acabados (a)			Jan-87	2,6	5,7	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	1,9	2,1	3,1	2,4	5,1	6,9	-0,5	2,4	-2,3	-0,4	1,4	0,2	0,5
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)				Abr-01	-6,6	10,9	-32,8	Jun-12	20,0	Jun-01	-20,6	-22,6	-24,3	-24,6	-30,5	-29,1	-28,8	-29,6	-30,5	-29,7	-28,4	-32,8	-32,0
6	Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)			Abr-01	-10,8	12,0	-40,3	Jul-12	25,6	Jun-01	-24,7	-25,4	-26,9	-29,3	-33,1	-31,9	-33,8	-34,2	-35,3	-34,7	-35,6	-38,7	-40,3
7	Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)			Abr-01	-0,1	10,8	-25,1	Nov-11	24,2	Jan-02	-14,1	-15,2	-19,0	-16,4	-25,1	-24,1	-17,2	-22,1	-24,2	-23,7	-16,0	-24,4	-21,8
8	Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)			Abr-01	-8,8	12,8	-37,7	Fev-09	20,5	Abr-01	-22,9	-27,2	-27,0	-28,0	-33,2	-31,5	-35,6	-32,4	-31,9	-30,7	-33,5	-35,4	-33,8
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)				Jan-89	-1,7	8,5	-22,9	Nov-11	11,9	Jun-98	-20,1	-18,1	-19,5	-21,4	-22,9	-22,9	-21,0	-19,8	-19,0	-19,2	-21,4	-19,3	-18,9
10	-Comércio por Grosso (a) (c)			Jan-89	-1,2	8,0	-21,9	Mai-12	12,8	Out-94	-19,2	-15,1	-12,7	-19,2	-21,9	-19,0	-20,2	-16,4	-15,3	-14,8	-21,9	-17,6	-15,4
11	-Comércio a Retalho (a) (c)			Jan-89	-2,1	9,7	-28,7	Dez-08	13,5	Jul-98	-21,1	-20,6	-25,5	-24,0	-24,6	-26,1	-22,9	-23,4	-22,7	-23,3	-21,5	-21,0	-22,1
12	Volume de Vendas (a) (c)			Jan-89	-7,4	15,0	-46,7	Abr-09	18,6	Fev-89	-38,5	-37,8	-39,6	-43,2	-46,2	-45,7	-46,1	-45,5	-38,3	-40,1	-44,6	-42,3	-42,2
13	- Comércio por Grosso (a) (c)			Jan-89	-8,1	14,5	-47,4	Nov-11	20,4	Fev-89	-37,0	-32,5	-31,9	-39,6	-47,4	-38,9	-42,8	-38,8	-29,7	-32,4	-44,9	-34,8	-31,0
14	- Comércio a Retalho (a) (c)			Jan-89	-6,7	16,5	-56,0	Abr-09	21,9	Abr-99	-40,4	-42,4	-45,5	-46,2	-46,8	-51,9	-51,7	-51,8	-47,1	-47,5	-46,3	-49,6	-53,3
15	Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)			Jan-89	11,0	15,2	-29,2	Out-11	38,0	Out-89	-22,8	-20,5	-24,1	-29,2	-25,9	-24,4	-25,2	-27,5	-27,0	-27,9	-26,9	-23,7	-19,6
16	- Comércio por Grosso (a) (c)			Jan-89	12,0	13,6	-28,4	Out-11	47,0	Out-89	-17,9	-16,5	-13,5	-28,4	-22,4	-16,6	-22,8	-22,8	-22,1	-22,2	-23,7	-20,7	-15,1
17	- Comércio a Retalho (a) (c)			Jan-89	10,8	18,3	-34,2	Set-11	39,3	Jul-94	-27,4	-23,8	-34,2	-31,4	-29,8	-30,6	-29,1	-33,4	-32,0	-33,1	-30,3	-27,1	-23,8
18	Nível de Existências em Armazém (a)			Jan-89	8,9	7,2	-13,7	Fev-12	26,2	Jul-90	-0,9	-4,0	-5,2	-8,1	-3,3	-1,3	-8,4	-13,7	-8,4	-10,5	-7,4	-8,2	-5,2
19	- Comércio por Grosso (a)			Jan-89	7,5	7,1	-12,4	Fev-12	27,8	Jul-90	2,6	-3,6	-7,2	-10,4	-4,1	1,5	-4,8	-12,4	-5,9	-10,3	-2,8	-2,5	0,2
20	- Comércio a Retalho (a)			Jan-89	10,5	8,6	-15,1	Fev-12	32,5	Jul-89	-4,5	-4,4	-3,1	-5,7	-2,6	-4,2	-12,1	-15,1	-11,0	-10,8	-12,1	-13,9	-10,7
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)				Abr-97	-27,2	20,8	-72,7	Mai-12	18,0	Set-97	-55,9	-59,8	-62,3	-63,6	-66,6	-65,5	-67,8	-69,1	-69,5	-70,7	-72,7	-71,2	-71,6
22	Carteira de Encomendas Atual (a)			Abr-97	-41,9	22,8	-85,1	Mai-12	12,4	Set-97	-67,3	-71,3	-73,4	-77,5	-78,6	-78,4	-78,6	-81,2	-82,5	-83,9	-85,1	-84,3	-84,5
23	Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)			Abr-97	-12,4	19,6	-60,2	Mai-12	27,8	Jun-97	-44,4	-48,3	-51,3	-49,8	-54,5	-52,7	-57,0	-57,0	-56,4	-57,6	-60,2	-58,0	-58,6
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)				Set-97	-28,7	14,1	-58,1	Nov-11	-4,5	Out-97	-49,4	-49,1	-53,9	-55,8	-58,1	-56,5	-56,6	-54,3	-52,6	-53,1	-52,2	-49,4	-49,6
25	Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)			Set-97	-11,7	10,8	-41,7	Dez-11	5,4	Fev-99	-31,4	-29,8	-32,9	-34,7	-38,3	-41,7	-39,1	-34,3	-32,4	-34,3	-32,4	-27,8	-28,7
26	Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)			Set-97	-30,5	17,8	-71,5	Nov-11	0,3	Out-97	-56,7	-58,4	-64,3	-70,5	-71,5	-69,4	-67,4	-63,6	-58,6	-59,7	-58,6	-54,3	-56,0
27	Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)			Set-97	43,2	19,4	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	63,7	63,4	66,7	71,4	74,0	73,2	75,0	75,3	73,2	70,1	71,4	68,1	67,5
28	Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)			Set-97	-29,5	11,7	-52,0	Set-11	-2,0	Out-97	-45,8	-45,1	-52,0	-46,6	-48,9	-41,6	-44,8	-44,3	-46,2	-48,4	-46,4	-47,3	-46,2

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência. Os restantes gráficos representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três meses para as variáveis mensais e de dois trimestres para as variáveis trimestrais.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $SRE = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $SRE = [(\%resp.(++) * 1.0 + \%resp.(+) * 0.5) - (\%resp.(-) * 0.5 + \%resp.(--) * 1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise factorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1.

- Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes questões:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [*Simétrico do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [*Simétrico do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade	
		2011 ⁽²⁾	Julho 2012
Indústria Transformadora	1249	89,8%	89,4%
Construção e Obras Públicas	882	82,1%	82,9%
Comércio	1153	90,3%	90,7%
Serviços	1546	90,6%	90,1%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2011

⁽²⁾ Média anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [*Simétrico do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Julho 2012
	64,2%	76,5%

ABREVIATURAS

IC: Indicador de Confiança

ICC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

ICCOP: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

ICIT: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

ICS: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

IQCC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Resp.: Resposta

SRE: Saldo de respostas extremas

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais

mm3m: Média móvel de três observações mensais

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade

v.e.: Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em

<http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.